

# futuro sustentável



BANCO ESPÍRITO SANTO

Expresso



A grave poluição do Báltico levou os suecos a começar a tratar as águas residuais nos anos 50-60. Agora banham-se nos lagos da também chamada Veneza do Norte

## Estocolmo, Capital Verde da Europa 2010

É a primeira cidade europeia a erguer o galardão. Reduziu as emissões de CO2 em 25% e tem praias na cidade

Eva Soderberg faz todos os dias 15 quilómetros de bicicleta entre a sua casa e o trabalho em Estocolmo, o que lhe ocupa 45 minutos por trajecto — mais dez do que se usasse o carro. Assim, as relações públicas da Agência Sueca dos Transportes mantêm-se “em forma” e contribui “para que o ar da cidade seja mais respirável”.

A capital sueca conta com 760 quilómetros de ciclovias e as estimativas indicam que cerca de 150 mil pessoas usam este meio de transporte diariamente, entre Abril e Setembro, pelo menos. Mas não foi só por andar de bicicleta que viram a sua cidade eleita a Capital Verde da Europa 2010. Estocolmo foi a primeira de 35 cidades concorrentes a receber o galardão. Hamburgo (na Alemanha) ficou em segundo lugar e vai içar a bandeira verde em 2011. Já há novos concorrentes para 2012-2013, mas nenhuma cidade portuguesa está na corrida.

O júri, composto por representantes da Agência Europeia do Ambiente e de outras organizações europeias e internacionais, ficou particularmente impressionado com o vasto programa

municipal de Estocolmo para melhorar a qualidade de vida de quem ali vive ou trabalha.

Entre as várias medidas, contam-se a redução do congestionamento de tráfego (com a introdução de uma taxa) ou o corte das emissões de gases de efeito de estufa em 25% (a redução média sueca é de 10%). O objectivo é chegarem a 2050 livres de energias fósseis e com zero emissões. Para a eleição contaram também com a adopção de um sistema integrado de gestão de lixo e de águas de esgoto, que lhes permite não colocar resíduos em aterro e aquecer as casas de modo eficiente; e a criação de novos espaços verdes que faz com que 95% dos residentes tenham uma dessas áreas a menos de 300 metros de casa. No total, um terço do território da cidade é verde. Nos lagos e nos canais de água limpa (10% da cidade) existem 24 praias oficiais, onde se pode nadar ou pescar.

### Qualidade de vida

Quando atribuiu o prémio, em Março, o comissário europeu do Ambiente, Janez Potocnik, disse estar “convencido

de que o galardão é um excelente modo de convencer as cidades de que o seu sucesso no futuro está intrinsecamente ligado a um desenvolvimento urbano sustentável”. E é essa sustentabilidade que os suecos querem mostrar ao mundo: “A qualidade de vida anda de mão dada com um melhor ambiente, crescimento económico, coesão social e reduzido impacto no clima”, lembra Linda Persson, gestora do projecto Capital Verde, na Câmara de Estocolmo.

Anna-Karin Ehn, consultora da delegação para as Cidades Sustentáveis, considera que “a população tem a noção de que, apesar dos custos económicos destas medidas, custará menos a longo prazo. E sairá mais caro poluir”.

A mesma ideia é defendida pelo embaixador sueco do Clima, Staffan Tillander: “A população vê como uma oportunidade na direcção certa todas as medidas que temos aplicado em defesa do ambiente”. Foi o primeiro país a implementar uma taxa de carbono. E qual a razão de ser de os políticos suecos terem o ambiente na sua agenda? Staffan tem resposta rápida: “Porque começámos cedo e tivemos um movimento civil activo que deixou uma herança. As pessoas viram a recompensa de controlarmos a poluição das águas e do ar. Se politicamente estivéssemos noutro registo, estaríamos contra a maré”.

Há muito que a consciência ecológica faz parte da vida diária dos suecos. Receberam a primeira Cimeira do Ambiente da ONU, em 1972, e após a crise dos anos 90 a Suécia traçou um rumo que lhe permitiu aliar políticas ambientais a um crescimento económico de perto de 50%, até agora.

Mas o Governo sueco não deixa de ser alvo de críticas, nomeadamente quanto ao destino que dá aos dividendos de algumas taxas ambientais. Por exemplo, os lucros da taxa anticongestionamento de Estocolmo começaram por ser investidos na rede de transportes públicos, mas o actual Governo canalizou-os para as infra-estruturas rodoviárias da região, o que levanta forte contestação. Charles Berkow, do partido Os Verdes, critica a inversão de política do Governo de direita e diz que “se a coligação de esquerda ganhar as próximas eleições, esta e outras medidas serão corrigidas”.

CARLA TOMÁS

A jornalista viajou a convite da Embaixada da Suécia  
ctomas@expresso.imprensa.pt

### EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

■ Não há deposição de lixo em aterro. 73,5% dos resíduos produzidos pelos 800 mil habitantes de Estocolmo são usados para aquecer as casas, produzir electricidade ou mover carros e transportes públicos

■ 25% do lixo vai para reciclagem

■ As 235 mil toneladas anuais de lixo dos lares da região contribuem para a produção de 2 TWh (14% da energia que aquece a cidade) e 500 GWh de electricidade

■ O número de ‘carros verdes’ privados cresceu 15%

### TAXA DE CONGESTIONAMENTO

# 100

mil veículos a menos entram hoje em Estocolmo devido à taxa imposta em 2007. O tráfego diminuiu 18% e o tempo perdido em engarrafamentos passou para metade

# 2

euros é o valor máximo da taxa de entrada na cidade entre as 6h30 e as 18h30. A conta é enviada mensalmente aos proprietários dos veículos

# 35%

das pessoas que entram em Estocolmo usam transportes públicos e 70% deslocam-se de metro ou autocarro dentro da capital